

ANÁLISE DO MERCADO DA LARANJA

**Paola Ronconi Pulcine¹, Ana Carolina Arana Simão²,
Friedhilde M. K. Manolescu³**

1,2 Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas/FCSA – Universidade do Vale do Paraíba –
Av. Shishima Hifumi, 2911, Urbanova, 12244-000 – São José dos Campos – SP,
paolaronconi@vivax.com.br, carol_simao@yahoo.com.br

3 Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento/IP&D - Universidade do Vale do Paraíba – Av.
Shishima Hifumi, 2911, Urbanova, 12244-000 – São José dos Campos – SP, frida@univap.br

Resumo - De todas as árvores frutíferas, uma das mais conhecidas, cultivadas e estudadas em todo o mundo é a laranja. A laranja espalhou-se pelo mundo sofrendo mutações e dando origem a novas variedades. Com mais de um milhão de hectares de plantas cítricas em seu território, o Brasil tornou-se, na década de 80, o maior produtor mundial. A maior parte da produção brasileira de laranjas destina-se à indústria do suco, concentrada no estado de São Paulo, responsável por 70% das laranjas e 98% do suco que o Brasil produz. Enfim, a laranja conquistou espaço de suma importância na economia brasileira.

Palavras-Chave: laranja, comércio, exportação, Brasil, agronegócio

Área de Conhecimento: VI – Ciências Sociais Aplicadas

Introdução

Segundo os especialistas, ao lado de outros produtos agrícolas, a laranja tem no Brasil uma das principais fontes de sua produção. Atualmente, os pomares mais produtivos, resultantes de uma citricultura estruturada, estão nas regiões de clima tropical e sub-tropical, destacando-se o Brasil, Estados Unidos, México, China e África do Sul.

Quarenta ou cinquenta séculos depois da sua presumível domesticação, a laranja tem seu maior volume de produção nas Américas, onde foi introduzida há 500 anos. São Paulo, no Brasil, e Flórida, nos Estados Unidos, são as principais regiões produtoras do mundo.

O objetivo deste trabalho é analisar a contribuição da laranja no mercado brasileiro, de que forma a exportação e o mercado interno contribuem para a economia do país.

Considerando que a laranja é hoje um dos bens não duráveis mais exportados e uma das maiores fontes de produção do Brasil.

Breve Histórico

Segundo informações da Associação Brasileira dos Exportadores de Cítricos (ABCitrus), sem contar as indústrias caseiras de doces e bebidas, que já existiam bem antes de 1900, a primeira fábrica de suco de laranja não

concentrado foi montada durante a II Guerra Mundial para o fornecimento no mercado interno, e fracassou por falta de mercado consumidor. A recuperação das exportações de laranja com o pós-guerra, era insuficiente para absorver toda a laranja disponível a cada safra e como o mercado interno era pouco desenvolvido, nasceu a idéia de industrialização do excedente. A geada que atingiu os pomares da Flórida em 1962 acabou se tornando um marco para a indústria brasileira. Os americanos não tinham matéria-prima para abastecer o seu mercado interno e os mercados europeus. O Brasil correu para preencher essa lacuna, acelerando o desenvolvimento da indústria de processamento de laranja. Na década de 80 o Brasil se tornou o maior produtor mundial de laranjas, superando os Estados Unidos. Já em 1981, as exportações brasileiras de suco de laranja concentrado ultrapassavam 600 mil toneladas anuais. Hoje, a maior parte da produção brasileira de laranja destina-se à indústria do suco, que está concentrada no Estado de São Paulo.

O setor emprega diretamente cerca de 400 mil pessoas, é atividade econômica essencial para 204 municípios paulistas e alguns do Triângulo Mineiro, gera divisas da ordem de US\$ 1,5 bilhões por ano, responde pela metade do suco de laranja produzido no

mundo e por 80% do suco concentrado que transita pelo mercado internacional.

A Laranja em São Paulo

A indústria cítrica de São Paulo gera anualmente cerca de US\$ 2 bilhões, exportando 1,1 bilhão de toneladas de suco concentrado. Quase toda a exportação de laranja do Brasil acontece na forma de suco concentrado. O país controla esse mercado mundial.

A cadeia de produção citrícola paulista obtém a laranja mais produtiva e de padrão superior, mostrando-se a mais competitiva no mercado internacional, fazendo do Brasil o maior exportador mundial de sucos cítricos.

O governo brasileiro acredita que o país pode dobrar a produção agrícola, mas para isso precisa de mercado para os seus produtos.

O Brasil defende a redução de barreiras tarifárias e não-tarifárias impostas pelos países desenvolvidos, que impedem ou dificultam a exportação de produtos agrícolas brasileiros, como o suco de laranja.

Monopólio Brasileiro: Perigo para os Estados Unidos

A disputa entre as indústrias de laranja dos Estados Unidos e do Brasil, que juntas dominam 90% do mercado mundial do suco de laranja, é uma das maiores dificuldade para a criação da Alca, a Área de Livre Comércio das Américas.

Atualmente, segundo dados oficiais, para entrar no mercado americano, o concentrado brasileiro tem que pagar US\$ 0,70 por litro, o que inviabiliza a exportação para muitos produtores.

As taxas sobre a importação nos Estados Unidos repercutem diretamente nos números das exportações brasileiras.

Tabela 1

Produção, área colhida e rendimento médio da laranja no Brasil – 2001 a 2003
(Milhões de frutos e mil hectares)

Ano	Brasil		
	Produção	Área colhida	Rendimento médio (frutos/ha)
2001	16.983,4	824,7	20.593,6
2002	18.530,6	828,8	22.357,1
2003	16.935,5	820,7	20.634,4

Analisando a tabela 1 a partir do ano de 2001, observamos que a produção aumentou de 2001 para 2002, devido ao aumento da área colhida, porém, em 2003 verifica-se uma diminuição da produção, que se tornou inferior a de 2001, o que provavelmente se deu por conta da área colhida também ter sido menor neste ano do que nos anteriores. Entretanto o rendimento médio teve seu ápice em 2002, quando do aumento da produção e da área colhida, mas foi a maior em 2003 do que em 2001, embora a produção em 2001 tenha sido maior. Isso se deve aos fatores econômicos e de ordem natural ocorridos na época.

Tabela 2

Exportações e Importações de laranja – 2000 a 2003
(mil toneladas)

Item / destino / origem	2000	2001	2002	2003
Exportações				
<i>Laranjas frescas ou secas</i> ¹	75	140	40	68
Holanda	40	58	16	26
Espanha	14	35	10	23
Reino Unido	10	18	7	11
<i>Suco de laranja congelado</i> ²	1.224	1.220	1.003	1.054
Bélgica	381	405	386	457
Estados Unidos	233	165	172	209
Holanda	418	447	268	184
Importações				
<i>Laranjas frescas ou secas</i> ¹	1	1	2	1
Uruguai	0	1	1	1
Espanha	0	0	0	0

Fonte: MDIC.

Notas:

¹ Posição 0805.10.00 da NCM.

² Posição 2009.11.00 da NCM.

Elaboração: Secretaria de Política Agrícola / MAPA.

Analisando a tabela 2, verificamos que o suco de laranja congelado é o produto mais exportado mais exportado pelo Brasil, tendo ápice de suas exportações em 2000, passando por uma queda em 2001 e 2002 e tornando a crescer a partir de 2003. Destaca-se a exportação para a Bélgica, que tem se mantido constante nestes anos, e a exportação para os EUA, que após uma queda vem aumentando novamente. As exportações de laranjas frescas ou secas também são significativas, embora em menor escala. Nota-se que 2001 foi o melhor ano também para esta exportação. No que se refere a importação o índice é muito baixo, uma vez que o mercado interno é suprido pela grande maioria em produtos brasileiros.

Conclusão

Com esta pesquisa nota-se a importância da laranja no mercado brasileiro, hoje um dos produtos que trazem maior rentabilidade ao país. Com o produto em abundância, supre-se tanto o mercado interno como os mercados internacionais, destacando o nosso país economicamente neste setor. Hoje o Brasil está junto com os Estados Unidos na busca pelo monopólio, o que é muito significativo para nossa economia. Vale ressaltar que a laranja é um produto tropical, com grande valor nutricional e de baixo custo, o que a torna uma das frutas preferidas entre os brasileiros.

Referências Bibliográficas

Hasse, Geraldo *A Laranja no Brasil*. São Paulo: Duprat & Iobe Propaganda 1987

www.bbc.co.uk/portuguese/economia

www.agricultura.gov.br

Lakatos, Eva M. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo

IBGE – Produção Agrícola Municipal (PAM - 1990 a 2002) e Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA - 12/2003).